



O papel das instituições sociais na reversão ou na confirmação de trajetórias marcadas por exclusão social e uso abusivo de crack

Vanessa Marins Amado Henriques, Roberto Dutra Torres Junior

Pesquisas recentes acerca do crescimento do fenômeno “uso abusivo de crack” no Brasil atestam que, dentre a população de usuários de crack encontrada no país, existe uma nítida sobre-representação de marcadores de exclusão social. Comprovada a inter-relação entre essas duas variáveis, qualquer política pública que se pretenda eficaz na “recuperação” dos indivíduos que fazem um uso imoderado da substância deverá mitigar os problemas sociais que propiciam este tipo de relação com a droga. Neste sentido, é desejável que o Estado crie ou promova programas e ações que priorizem a necessidade social de afeto, o sentido comunitário de vida e um tipo de orientação institucional capaz de estabilizar expectativas do sujeito sobre o futuro. Durante a pesquisa, tivemos como campo de observação um equipamento da assistência social denominado Complexo Prates, localizado no centro de São Paulo, que abarca um albergue para homens em situação de rua, um Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e demais drogas (CAPS AD) 24h, e uma Assistência Médica Ambulatorial (AMA). Nosso objetivo era acompanhar a trajetória de alguns usuários de crack durante este período, através de entrevistas semi-estruturadas realizadas em profundidade, de forma a compreender os movimentos existenciais que resultariam de sua relação com os serviços de assistência social, com seu entorno social e com a substância psicoativa. Para tanto, seria igualmente necessário investigar as condições de seu passado que culminaram na condição de albergado, sobretudo as circunstâncias que modelaram seu “habitus” de origem primária e secundária. Comparando as entrevistas realizadas no Complexo Prates com outras realizadas na comunidade terapêutica Cristolândia e no CAPS AD de outra cidade, elaboramos algumas premissas que consideramos fundamentais para o sucesso institucional das organizações que perseguem a reinserção social deste tipo de população. Os burocratas de nível de rua, ou seja, os agentes da ponta que são responsáveis por mediar a relação entre o Estado e os usuários, possuem papel central na condução das políticas, sendo capazes de, através de seu alto poder discricionário, criar uma política “informal” na condução da “entrega” deste tipo de serviço.

Palavras-chave: Crack, Exclusão Social, Instituições de Recuperação.

Instituição de fomento: FAPERJ